



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENEU
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ADJANE FERREIRA DOS SANTOS GOMES TAVARES

ADRIANO ALVES DA COSTA

MÁRCIO ROBERTO SANTOS DE SOUSA

RONALDO CARVALHO COSTA

**CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO UMA REVISÃO DE LITERATURA**

FORTALEZA

2019

ADJANE FERREIRA DOS SANTOS GOMES TAVARES
ADRIANO ALVES DA COSTA
MÁRCIO ROBERTO SANTOS DE SOUSA
RONALDO CARVALHO COSTA

**CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu – UNIATENEU, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em enfermagem.

Prof. Orientador: Esp. Eunice Minervino de Carvalho Neta.

**FORTALEZA
2019**

Ficha catalográfica da obra elaborada pelo autor através do programa de geração automática da Biblioteca da UniAteneu.

FERREIRA DOS SANTOS GOMES TAVARES, ADJANE .
CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DE
LITERATURA: / ADJANE FERREIRA DOS SANTOS GOMES
TAVARES, ADRIANO ALVES DA COSTA, MÁRCIO ROBERTO
SANTOS DE SOUSA, RONALDO CARVALHO COSTA CONHECIMENTO.
- 2019
25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso de (Graduação) -
Centro Universitário Ateneu. Curso de Enfermagem.
Fortaleza, 2019.

Orientação: EUNICE MINERVINO DE CARVALHO NETA.

1. Aleitamento Materno. 2. Puérperas. 3.
Lactentes. 4. Benefícios. I. ALVES DA COSTA, ADRIANO .
II. ROBERTO SANTOS DE SOUSA, MÁRCIO . III. CARVALHO
COSTA CONHECIMENTO, RONALDO . IV. DE CARVALHO NETA,
EUNICE MINERVINO. V. Título.

CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO UMA REVISÃO DE LITERATURA

(*KNOWLEDGE OF PUERPERES ON THE IMPORTANCE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING A LITERATURE REVIEW*)

Adjane Ferreira Dos Santos Gomes Tavares¹

Adriano Alves Da Costa²

Márcio Roberto Santos De Sousa³

Ronaldo Carvalho Costa⁴

Eunice Minervino de Carvalho Neta⁵

RESUMO

O aleitamento materno é fundamental para o processo de desenvolvimento, imunização e contém os nutrientes suficientes para alimentação do lactente até os seis meses. Objetivou-se identificar na literatura o conhecimento das puérperas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Estudo descritivo com uma abordagem qualitativa, realizado através de uma revisão integrativa de literatura. Quatorze artigos compuseram a revisão, sendo cinco da LILACS e nove da SCIELO. Diante dos achados encontrados nos artigos foram criadas três categorias de informações colhidas: Desconhecimento dos benefícios para as nutrizes; Importância da assistência de enfermagem; e necessidade de orientações desde o pré-natal até o puerpério tardio. Conclui-se que as puérperas possuem conhecimentos sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, porém não sabiam a respeito dos benefícios da amamentação para elas.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno. Puérperas. Lactentes. Benefícios.

ABSTRACT

Breastfeeding is fundamental to the developmental, immunization process and contains enough nutrients to feed the infant until six months. The aim of this study was to identify in the literature the mothers' knowledge about the importance of exclusive breastfeeding. Descriptive study with a qualitative approach, conducted through an integrative literature review. Fourteen composed the review, five from LILACS and nine from SCIELO. Given the findings found in the articles, three categories of information were created: ignorance of the benefits for the nursing mothers; Importance of nursing care; and need for guidance from prenatal to late puerperium. It is concluded that the mothers have knowledge about the benefits of exclusive breastfeeding, but did not know about the benefits of breastfeeding for them.

Keywords: Breastfeeding. Puerperas. Infants Benefits.

1 – Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu, Fortaleza - CE. E-mail: adisaia1234@gmail.com

2 – Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu, Fortaleza - CE. E-mail: ramonielly.bolinha@gmail.com

3 – Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu, Fortaleza - CE. E-mail: marcioenfroberto@gmail.com

4 – Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu, Fortaleza - CE. E-mail: ronaldoc25@gmail.com

5- Especialista em Enfermagem. Docente do Curso de Bacharelado do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa de Messejana. E-mail: Enf.eunicem@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

No puerpério, período de tempo compreendido entre o nascimento do neonato até 45º dias de pós-parto, respectivamente, muitas mudanças ocorrem na vida do bebê, da mãe e da família, nesse momento muitas mulheres possuem dúvidas e receios inerentes à amamentação. A qualidade e a quantidade da amamentação consumidos pelo lactente são aspectos críticos e têm repercussões ao longo de toda a vida, associando-se ao perfil de saúde e nutrição, já que nesse período é um dos estágios da vida biologicamente mais vulneráveis às deficiências e aos distúrbios nutricionais (LOPES *et al.*, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno (AM) seja exclusivo até os seis meses de vida e complementando até os dois anos de idade da criança. Sendo que nos primeiros seis meses constitui prática indispensável para a saúde e desenvolvimento. O leite materno é a mais adequada fonte de alimentação para o lactente, apresentando nutrientes em quantidades ajustadas às necessidades nutricionais dessa fase de vida (CARREIRO *et al.*, 2018).

A prática do Aleitamento Materno (AM) é adequado à capacidade digestiva, metabólica e imunológica da criança além de dispor de fatores protetores, o que garante o bom crescimento e desenvolvimento infantil, é de grande importância na redução de morbimortalidade por doenças infectocontagiosas do trato gastrointestinal e respiratório. A lactação tem vários benefícios não só para a criança como também para puérpera, tendo efeito protetor contra o câncer de mama de útero e ovário. Evita também hemorragias pós-parto, favorecendo o retorno mais rápido do seu peso pré-gestacional (TENÓRIO; MELLO; OLIVEIRA, 2016).

Estima-se que o aleitamento materno tem grande potencial de reduzir em 13% a mortalidade infantil por causas evitáveis em crianças menores de 5 anos. Sendo, uma meta a ser atendida por objetivo de desenvolvimento sustentável no período de 2016 a 2030. Esse conhecimento das parturientes em relação ao aleitamento materno é de grande importância para o crescimento, desenvolvimento e proteção do lactente (ABUCHAIM *et al.*, 2017).

De acordo com as recomendações e benefícios da amamentação observou grande dificuldade de aumentar as taxas do aleitamento materno exclusivo. Nas situações especiais como prematuridade, condições de saúde que separam mãe do recém-nascido, introdução de fórmula artificial, rotina hospitalar, usos de medicamentos que contraindicam a medicação, presença de dor por lesão mamilar, experiências negativas em amamentações anteriores, retorno

ao trabalho antes dos seis meses, insegurança materna, mitos da sociedade, falta de apoio familiar (ABRÃO *et al.*, 2018).

O conhecimento dos profissionais de saúde a ensinar o cuidado como o bom posicionamento do lactente, pega e sucção adequada das mamas, higienização adequada e alternância das mamadas e a promoção do aleitamento materno precoce na unidade hospitalar é de suma importância para sua continuidade exclusiva e prolongada, não apenas pela oferta de colostro e seus benefícios, porém pela necessidade de adaptação da criança e da mãe ao processo de afetividade (PINTO *et al.*, 2018).

Aos profissionais de saúde treinados nessa prática, nesse primeiro momento, tem uma grande importância para estabelecer as medidas de proteção ao aleitamento materno para diminuir o desmame precoce. Sabendo-se que existem várias recomendações para o estímulo do AM, e que essa aplicação é feita de forma aleatória, mesmo sabendo da política mundial de incentivo, chamada Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHC). Várias instituições em especial as privadas não aderem essa autonomia por causa da sua rotina institucional e pela gestão dos seus Indicadores de Saúde (COCA *et al.*, 2018).

A influência da crença e da autoeficácia para amamentação contribui para vencer as dificuldades que estão relacionadas com a experiência pessoal e persuasão verbal de pessoas, além de fatores, como dor, ansiedade, fadiga, pode interferir na confiança e conseqüentemente na prevalência do aleitamento materno exclusivo (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Dentre os vários fatores que influenciam na exclusividade da amamentação há questões sociais, econômicas e culturais, que segundo estudos epidemiológicos no Brasil encontrou inúmeros fatores associados, como exercer a função mãe-mulher e de trabalhadora, ajuda para realizar amamentação, apoio familiares e outros (ROCHA *et al.*, 2018).

No ambiente de trabalho as mães trabalhadoras, se não forem compreendidas pelos seus gestores ou chefia imediata no apoio, na proteção e promoção ao aleitamento materno, as respostas podem melhorar rapidamente, porém, existem fatores de legislações, atitudes sociais e políticas no Brasil que foi constituída nos últimos 80 anos, atualmente concentrado na Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança (FERNANDES *et al.*, 2018).

Esta pesquisa é relevante pois buscar identificar na literatura o conhecimento das puérperas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Justifica-se pela necessidade de reconhecer se a literatura condiz com o que preconiza as entidades de saúde sobre as gestantes e puérperas receberem orientações da equipe de saúde, pois ao reconhecer qual a qualidade dessas informações, torna-se possível identificar os pontos fortes e fracos na educação em saúde e o que precisa ser mantido e melhorado.

Objetivou-se identificar na literatura o conhecimento das puérperas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A importância da amamentação exclusiva

Sobre o fenômeno da amamentação no contexto migratório, intergeracional e familiar em um país multicultural como o Brasil, é de grande importância, especialmente em regiões mais carentes como o Nordeste, berço de processo de aculturação que interferem na amamentação para que tenha uma melhor qualidade de vida. E que essa cultura não interfira na amamentação que as mulheres de hoje mudem esses pensamentos das gerações anteriores (MOREIRA *et al.*, 2018).

O ato da amamentação é um processo fisiológico e espontâneo, no qual o leite materno é o alimento mais completo para criança nos seis primeiros meses e este em demanda exclusiva assume a grande importância nesta fase. É um componente que possui múltiplos benefícios nutricionais para crescimento e desenvolvimento neste período de vida. Com a finalidade de garantir a qualidade da alimentação, promover crescimento e desenvolvimento saudável, favorecer a diminuição de ocorrências de doenças, promover laços afetivos entre mãe e filho, relação de segurança, troca de afeto e satisfação mútua. (MEDEIROS *et al.*, 2016).

Além dos benefícios que o ato de amamentar traz para criança, também traz para saúde da mulher menor risco de desenvolver osteoporose, câncer de mamas e ovários na pré-menopausa, atua na prevenção de nova gestação, gera satisfação e aumenta o vínculo mãe-filho. Com isso as informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo é muito valorosa e favorecem as mulheres a conhecer o verdadeiro significado e as propriedades que o leite materno proporciona ao infante para seu desenvolvimento e crescimento saudável. (VIEIRA *et al.*, 2016).

Alguns estudos mostram que o desmame precoce sofre influência devido os níveis de escolaridade, da cultura, do estado emocional, do conhecimento do Aleitamento Materno, falta de orientação e apoio dos profissionais de saúde, complicações durante o pré-natal e pós-parto, ainda mais o retorno das atividades laborais são os principais influenciadores na descontinuidade da amamentação. No Brasil existe uma baixa adesão no aleitamento materno mesmo realizadas várias campanhas reforçando a importância deste, com a ideia de que o público alvo tem pouco preparo para alcançar o objetivo desejado sobre a amamentação. (PATRÍCIO *et al.*, 2018).

A promoção e incentivo a amamentação deve ser incluída entre as ações prioritárias de saúde uma vez que o Aleitamento Materno funciona como uma verdadeira vacina, não tem risco de contaminação, quanto mais a bebê mama mais leite será produzido pela mãe. Colostro tem quantidades de substâncias protetoras como anticorpos muitas vezes maiores que o leite maduro, segundo estudos protege contra doenças alérgicas, desnutrição, diabetes mellitus, doenças digestivas, obesidades entre outras. (COSTA *et al.*, 2013).

O Aleitamento Materno Exclusivo é uma estratégia que visa reduzir a mortalidade infantil principalmente a neonatal, vários estudos afirmam que não existe leite franco conforme mitos das mães, o que ocorre é a fácil digestão o que leva a criança sentir fome mais rápido, porém a eficácia dos nutrientes são as mesmas. Daí entra a importância especial do profissional de enfermagem em incentivar, promover e apoiar a amamentação. (QUEIROZ *et al.*, 2013).

2.2 Principais complicações que levam ao desmame precoce

O desmame precoce é algo que deve preocupar autoridades e profissionais de saúde uma vez que pode estar relacionado com o aumento da morbimortalidade infantil, sendo um fator importante pois a alimentação inapropriada que crianças recebem nos primeiros anos de vida determinam seu desenvolvimento e saúde futura (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

O sucesso, porém, da amamentação depende de fatores históricos, socioculturais e psicológicos da mãe e, sobretudo, do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. O profissional que atua neste processo, deve estar atento, reconhecendo pais e familiares como pessoas importantes e como multiplicadores dos cuidados prestados para essas crianças (RIVEMALES; AZEVEDO; BASTOS 2009).

São vários os fatores que podem influenciar uma amamentação desejada. Quando analisados esses fatores, o desmame precoce está associado à situações pessoais, socioeconômicas, culturais e demográficas tais como crenças, mitos, tradições, subjetividade, valores anteriores; Ansiedade, angústias e desespero diante da decisão que terá de tomar; Sintomas de fraqueza e tontura, desconforto e sentimentos que provoquem sofrimento (DE OLIVEIRA; REIS; BATISTA, 2017).

A falta de apoio, o sistema de saúde que não oferece suporte e um acompanhamento durante essa fase podem aumentar os índices de desmame precoce (DE OLIVEIRA; REIS; BATISTA, 2017).

2.3 O enfermeiro e o manejo clínico na amamentação

No manejo junto a gestante ou nutriz quanto ao aleitamento materno o enfermeiro precisa assumir uma postura e um compromisso de realizar seu atendimento com qualidade que possa produzir os benefícios que se espera do aleitamento materno, fazendo ainda das orientações e educação em saúde ferramentas para prevenir complicações e intercorrências que possam surgir durante o período de lactação e resultar em desmame precoce, bem como atua na promoção da amamentação em vista de manter o aleitamento materno exclusivo por maior tempo possível (VALDUGA *et al*, 2013).

Sendo o enfermeiro o profissional com maior proximidade com essas mulheres, que mais se relaciona com as mães durante este período, deve preparar a gestante para o aleitamento, facilitando sua adaptação na fase puerperal, evitando assim dúvidas, medos e dificuldades (RIVEMALES; AZEVEDO; BASTOS, 2009).

O papel do enfermeiro visa contribuir para que as mulheres sejam orientadas durante o pré-natal e puerpério, fases importantes para favorecer o fortalecimento do vínculo afetivo mãe-filho. Dessa forma, quando a equipe de saúde está preparada para orientar as mães sobre os diversos assuntos relacionados a esse tema como: mito do leite fraco, mama ingurgitada, fissuras nas mamas, falta de leite serão possíveis ações para a mudança de comportamento e de atitudes no decorrer do período de amamentação (LANG *et al*, 2013).

Cabe, pois, ao enfermeiro saber identificar e conhecer os problemas que estão relacionados à lactação uma vez que através de avaliações em puérperas, fazendo uso de processo de enfermagem, é possível pela anamnese e exame físico, realizar a coleta de dados da paciente buscando informações familiares e econômicas; estabelecendo diagnósticos de enfermagem, para, a partir dos dados coletados determinar o planejamento de cuidados a ser aplicado àquela mãe e família. (FILHO; NETO; MARTIN, 2011).

Sobre a educação em saúde, ainda se registra a carência de ações educativas sobre o autocuidado da puérpera no pós-parto. Sabendo que a mulher necessita de orientações e suporte para realizar o seu autocuidado e, portanto, para o ato de amamentar, ainda observa-se que a mulher fica à margem do aprendizado, pois o principal foco das orientações focam na saúde da criança, o que denota a necessidade de reflexões e mudanças nesse campo e na prática dos profissionais (DODOU *et al.*, 2017).

Faz-se, pois, necessário incentivar o uso de novas propostas de educação em saúde no contexto do puerpério que valorizem o desenvolvimento da autonomia da mulher para o aleitamento materno (DODOU *et al.*, 2017).

Portanto, é preciso ressignificar as ações educativas junto a mãe, puérpera/nutriz, de forma que estimule a reflexão e potencialize sua natural condição de cuidadora em vista da amamentação (DODOU *et al.*, 2017).

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho da pesquisa

Estudo descritivo com uma abordagem qualitativa, realizado através de uma revisão integrativa de literatura. Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

Segundo Mattos, 2015 a revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. É necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão.

O método de revisão integrativa permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. A combinação de pesquisas com diferentes métodos combinados na revisão integrativa amplia as possibilidades de análise da literatura (MEDINA; PAILAQUILÉN, 2010).

A síntese do conhecimento, dos estudos incluídos na revisão, reduz incertezas sobre recomendações práticas, permite generalizações precisas sobre o fenômeno a partir das informações disponíveis limitadas e facilita a tomada de decisões com relação às intervenções que poderiam resultar no cuidado mais efetivo e de melhor custo/benefício.

3.2 Coleta e Análise de dados

Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa: Tema- Conhecimento das puérperas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo; Questão de pesquisa- Qual o conhecimento das puérperas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo? A busca foi realizada em

2019, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). As palavras-chave escolhidas para realização da pesquisa foram: Aleitamento Materno. Puérperas. Lactentes. Benefícios, por meio do cruzamento destas com uso do operador booleano AND. Esta estratégia de busca foi utilizada nas bases de dados, de forma não controlada. A escolha pela busca não controlada efetuou-se devido à limitação de publicações na busca controlada e, portanto, maior abrangência naquela opção.

Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura: Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português, espanhol e sem limitação para o ano de publicação. Não teve recorte temporal, tendo em vista a limitação de publicações disponíveis acerca dessa temática e respectiva especificidade. E, os critérios de exclusão foram: artigos que não responderam à questão de pesquisa, repetidos e publicações provenientes de outras fontes científicas do tipo: dissertações, teses, livro, estudo piloto, editoriais, notas ao editor e resenhas.

Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos: A realização da revisão integrativa foi amparada por meio do modelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foi construída a figura 1, para sistematizar os resultados da busca. Na fase de identificação foram adicionadas as palavras-chave junto ao operador booleano AND; em seguida, na fase de elegibilidade, foi realizado a leitura do título e dos resumos de cada artigo a fim de encontrar adequação e resposta a questão norteadora; na etapa seguinte, na inclusão, foram aplicados os critérios de inclusão e os artigos restantes compuseram a pesquisa.

Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. A tabela 1 apresenta as principais informações encontradas nos estudos selecionados, com as seguintes características: número do artigo (Nº), autor/ano de publicação, Revista, Objetivo da pesquisa, delineamento metodológico dos artigos analisados.

Quinta etapa: interpretação dos resultados: Esta etapa corresponde à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. Estão representados na tabela 2 os principais resultados e conclusões dos artigos incluídos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sem os critérios de inclusão ao realizar a pesquisa nas bases de dados com o cruzamento dos descritores, foram identificados 43 artigos, sendo 13 da base de dados LILACS e 30 da base

de dados SCIELO. Esta primeira parte constituiu a etapa de Identificação. Após aplicação dos critérios de inclusão estes artigos foram analisados quanto ao título e resumo, sendo que 22 foram excluídos por não abordarem o objetivo da pesquisa, isto constituiu a etapa de Elegibilidade. Por fim, dos 21 artigos que se enquadravam todos foram lidos na íntegra, porém após leitura foram excluídos artigos por: três não responderam à questão de pesquisa, dois estavam repetidos e dois não estavam na íntegra. Na etapa de inclusão, quatorze compuseram a revisão sendo cinco da LILACS e nove da SCIELO.

Quanto ao período de publicação, constatou-se que a variação de tempo dos artigos incluídos na pesquisa foi de 2011 a 2018, contudo, o maior volume de publicações foi realizado a partir de 2014. Em relação ao nível de desenho metodológico da pesquisa, o método com maior frequência utilizado foram estudos descritivos ou transversais.

Sobre aos profissionais envolvidos nas orientações sobre a amamentação, encontrou-se nas produções selecionadas: uma envolveu o fonoaudiólogo; dez incluíram o enfermeiro; dois abrangeram os profissionais fonoaudiólogo e enfermeiro; e em uma, não foi identificado. Quanto ao idioma das publicações, doze estavam na língua portuguesa, uma na língua espanhola, e uma na língua inglesa. A figura 1 mostra o fluxograma, de forma ordenada, utilizado na seleção das publicações, demonstrando as etapas da pesquisa e o respectivo número de artigos em cada etapa.

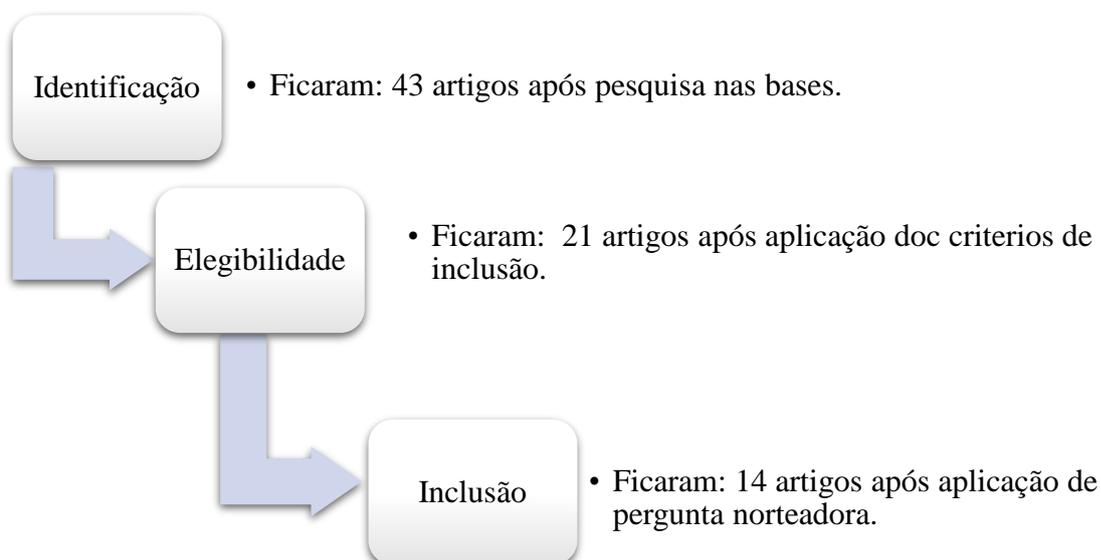


Figura 1- Representação dos critérios para seleção das publicações, 2019.

Foram construídas as Tabelas 1 e 2, com base no modelo PRISMA, para sistematizar os resultados da busca com as seguintes características. A tabela 1 consta a identificação, autor/ano de publicação, periódico/base de dados, local de pesquisa, delineamento metodológico.

TABELA 1. Caracterização das publicações selecionadas

Nº	Autor/Ano	Revista	Objetivo	Delineamento metodológico/ População
1	Fragelli et al., 2011.	Rev. Odonto	Este estudo determinou se houve validade das ações em grupos de sala de espera com gestantes, na adesão da amamentação exclusiva.	Foi realizada uma pesquisa quantitativa/qualitativa, observacional na Unidade Rural de Saúde da Família, durante o ano de 2008, na cidade de São Carlos, SP, Brasil. A população estudada incluiu as 10 nutrízes que realizaram pré-natal nesta unidade, tendo elas frequentado ou não o grupo de educação em saúde para gestantes.
2	Lucchini et al., 2013.	Rev. Chil. Pediatr.	Avaliar os efeitos das covariáveis na manutenção do AME após a dois meses, de acordo com o tipo de atendimento recebido.	Ensaio clínico controlado randomizado com acompanhamento de mulheres e crianças em relação à prevalência de AME após 8 semanas, e positivo e negativo O EBF covaria nas duas formas de entrega. Amostra: 649 puérperas (330 receberam atendimento abrangente 319 forma tradicional de cuidado).
3	Rabelo et al., 2017.	Biosci. J.	Os objetivos deste estudo foram avaliar os saberes e atitudes de puérperas sobre aleitamento materno em um hospital universitário, bem como as fontes de obtenção e as categorias profissionais responsáveis por essas informações.	O trabalho foi realizado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). Foram realizadas entrevistas estruturadas para obtenção de dados para avaliação de informações e exercício da prática do AM com 910 puérpera internadas no alojamento conjunto, entre 1º de julho a 31 de dezembro de 2010.
4	Moura et al., 2014.	Cogitare Enferm	Investigaram-se as percepções de puérperas sobre a amamentação na	Realizou-se um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Participaram do estudo 23 mulheres em período

			primeira hora pós-parto.	pós-parto que estavam internadas na enfermaria do hospital.
5	Rosa; Delgado, 2017.	Rev. Bras. Promoç. Saúde	Verificar o conhecimento materno sobre amamentação e introdução alimentar e identificar as dificuldades de aleitamento no alojamento conjunto de um hospital universitário.	Estudo quantitativo, observacional e transversal, realizado em 2016, em Canoas, Rio Grande do Sul, com amostra de 40 binômios mãe-bebê internados em alojamento conjunto de um hospital universitário.
6	Boff et al., 2015.	Audiol Commun Res	Averiguar a associação entre os fatores maternos e socioeconômicos com o conhecimento das mães a respeito do aleitamento materno.	Estudo realizado com 71 puérperas em leito hospitalar. Os dados foram coletados por meio de questionários, um socioeconômico e outro sobre conhecimento referente ao aleitamento materno.
7	Machado et al., 2014.	Rev Saúde Pública	Avaliar os determinantes ao abandono do aleitamento materno exclusivo.	Estudo longitudinal baseado em coorte de nascimentos realizado em Viçosa, Minas Gerais. Acompanharam-se 168 puérperas provenientes da rede pública de saúde em 2011/2012. Foram realizadas três entrevistas com as puérperas: aos 30, 60 e 120 dias após o parto.
8	Machado et al, 2014.	Ciência & Saúde Coletiva	O objetivo deste artigo é analisar a intenção de puérperas de amamentar e as perspectivas de introdução de alimentos complementares no primeiro ano de vida da criança.	Estudo transversal descritivo, realizado no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (RS), de Setembro a Dezembro de 2010. Participaram 170 puérperas com idade média de $26,5 \pm 5,8$ anos.
9	Lima et al., 2018.	Texto Contexto Enferm	Compreender o significado da experiência vivida para o ser-mulher na amamentação com complicações puerperais.	Estudo qualitativo, de natureza fenomenológica, sustentado na fenomenologia da percepção e na hermenêutica. A coleta de dados ocorreu em duas maternidades da Região Nordeste do Brasil, por meio de entrevistas em profundidade com 28 puérperas, de fevereiro a outubro de 2014.

10	Castelli; Maahs; Almeida, 2014.	Rev. CEFAC.	Identificar e descrever as dúvidas e dificuldades das gestantes e puérperas em relação à amamentação, além de compará-las nos períodos pré-natal e puerperal.	Caracteriza-se por um estudo transversal, descritivo e comparativo, composto por dois grupos: gestantes e puérperas. Para coleta elaborou-se questionário com perguntas sobre aleitamento materno.
11	Rodrigues et al., 2014.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	O objetivo deste estudo foi analisar quais os fatores relacionados ao pré-natal e ao puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação para as puérperas internadas em alojamento conjunto.	Pesquisa quantitativa, transversal, realizada com 322 puérperas, no período de dezembro de 2011 a março de 2012, com um instrumento composto pela <i>Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form</i> e um formulário para caracterização das puérperas.
12	Dodou et al., 2017.	Rev Bras Enferm [Internet].	Apreender as representações sociais de puérperas sobre os conteúdos da prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério.	Estudo descritivo e qualitativo, realizado de junho a setembro de 2014, em Fortaleza/CE, com 19 puérperas, por meio de entrevista semiestruturada.
13	Tenório; Mello; Oliveira, 2018.	Ciência & Saúde Coletiva	O objetivo deste artigo é avaliar a prevalência e os fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil.	Estudo transversal realizado com puérperas sob alta hospitalar assistidas na maternidade do hospital universitário da capital.
14	Silva et al., 2014.	Rev Bras Enferm	identificar o conhecimento das puérperas sobre aleitamento materno exclusivo	Estudo descritivo de abordagem qualitativa. Participaram do estudo treze puérperas internadas no Alojamento Conjunto de uma instituição pública na região de Caxias do Sul-RS.

Fonte: Elaborado pelos autores. Fortaleza, Ceará, 2019.

A tabela 2 demonstra que as mulheres possuem conhecimentos limitados quando a amamentação, referindo os benefícios aos recém-nascidos, mas desconhecem os possíveis benefícios para as nutrizes que estão amamentando. Outro achado relevante é que a maioria das gestantes ou puérperas que souberam representar conhecimentos, foram orientados por profissionais da enfermagem, sendo no período do pré-natal ou já em ambiente hospitalar durante o partear.

TABELA 2. Principais resultados e discussões das publicações selecionadas.

Nº	Principais resultados e conclusões.
1	Dentre os fatores de desmame precoce ou opção pela complementação alimentar, 60% das puérperas relataram motivos oriundos de credices populares e 20% o fim da licença maternidade. O estudo demonstrou maior período de adesão ao aleitamento materno exclusivo por parte das nutrizes que frequentaram o grupo de sala de espera, e as mesmas, demonstraram acerca dos benefícios da amamentação para a mãe e filho, maiores conhecimentos do que as que não participaram.
2	A prevalência de AME às 8 semanas correspondeu a 56,1% no total modo e 48,9% no modo tradicional ($p = 0,06$). Existem resultados significativamente diferentes de EBF em 8 semanas de acordo com a idade, tipo de nascimento e escolaridade entre os dois cuidados. As covariáveis positivas de AME são maiores relatado para o cuidado integral ($p < 0,0001$). Conclusão: Embora não haja variáveis que independentemente afetar o início e a duração do AME às 8 semanas, os cuidados abrangentes os beneficiam.
3	Do total de 907 entrevistadas, 617 (68,0%) das mulheres pretendiam amamentar por 12 meses ou mais, 566 (62,4%) das mulheres realizaram o AM já na primeira hora do nascimento, em 551 (60,8%) a decisão de amamentar foi tomada pela mulher antes da gravidez atual e 828 (91,3%) receberam ajuda no processo de amamentação. Das mulheres que receberam ajuda, 788 (95,1%) foram auxiliadas por profissionais da equipe de enfermagem. Observou-se também a importância da equipe de enfermagem para com o cuidado do binômio mãe/filho, fazendo com que houvesse melhor interação e aceitação do AM.
4	Os achados apontam a necessidade de se conscientizar as gestantes sobre a importância da amamentação precoce durante o acompanhamento pré-natal.
5	Sobre o conhecimento, 65% ($n=26$) desconheciam os benefícios da amamentação para a mãe, 88% ($n=35$) citaram o crescimento e 75% (30), a imunidade e o vínculo como benefícios para o filho; 45% ($n=18$) não sabiam definir aleitamento exclusivo e 95% ($n=18$) citaram que a introdução da alimentação complementar deveria ocorrer após os 6 meses. As mães investigadas possuem conhecimento limitado sobre amamentação, desconhecem os benefícios para a saúde da mulher, porém citaram benefícios em relação aos filhos.
6	Todas as mães sabiam que as crianças amamentadas no peito adquirem menos doenças; 44 sabiam que até o sexto mês de vida a criança não necessita de água ou outro complemento. Conclusão: A maioria das mães demonstrou conhecimento sobre os aspectos investigados. A renda <i>per capita</i> interferiu no conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno.
7	Sintomas de depressão pós-parto e parto traumático associaram-se com abandono do aleitamento materno exclusivo no segundo mês após o parto. Fatores psicossociais e sociodemográficos se mostraram fortes preditores do abandono precoce do aleitamento materno exclusivo. Dessa forma, é necessário identificar e tratar precocemente as nutrizes com sintomatologia depressiva, reduzindo a morbidade a ela associada e promovendo

	maior duração do aleitamento materno exclusivo. Os profissionais de saúde, bem como o apoio recebido no lar e no trabalho, podem beneficiar esse processo.
8	Dentre elas, 99% realizaram pré-natal, mas apenas 49% referiram ter recebido informação sobre aleitamento materno e/ou alimentação complementar nestas consultas. Todas as mães informaram pretender amamentar, sendo a média do aleitamento exclusivo pretendido de $5,5 \pm 1,6$ meses. Quanto à alimentação complementar, caldo de feijão foi o alimento mais pretendido pelas mães para o primeiro ano de vida, com 99,41% de aceitação, enquanto chá foi o de intenção mais precoce. O tempo de amamentação exclusiva foi aquém do preconizado pela OMS e a alimentação complementar mostrou-se equivocada.
9	Da análise das descrições emergiu como significado central: amamentar é mais importante do que a situação vivenciada na complicação puerperal, e como temas essenciais: percebendo o apoio da família e sentimentos percebidos ao vivenciar a amamentação com complicação. O estudo oportunizou compreender que a amamentação vivenciada pelo ser-mulher com complicação puerperal é composta por um conjunto de significados, e o conhecimento destes pelos profissionais de saúde, poderá contribuir para um cuidado mais integral.
10	As puérperas apresentaram maior escore de conhecimento geral quando comparadas às gestantes ($p = 0,001$). Ao relacionar a idade com o conhecimento, quanto maior a idade da puérpera maior o percentual de conhecimento ($r = 0,283$; $p = 0,011$). Ao analisar as puérperas primíparas, observou-se que estas apresentavam mais queixas quando comparadas com as que já possuíam um ou mais filhos ($p = 0,014$). Gestantes, mulheres primíparas, adolescentes e jovens possuem mais dúvidas e dificuldades em relação ao aleitamento materno. A equipe assistencial deve estar preparada para que a gestante tenha o trato correto com suas mamas e conscientização sobre a amamentação natural, para assim chegar ao período puerperal mais segura e incentivada ao aleitamento exclusivo.
11	A maioria das puérperas apresentou alta autoeficácia na amamentação. Ocorreu associação estatisticamente significativa da autoeficácia na amamentação com o fato de o bebê ter sido colocado para sugar após a primeira hora. A promoção da autoeficácia materna em amamentar deve ter início no pré-natal, ser estimulada precocemente na maternidade e acompanhada durante o puerpério e puericultura.
12	Os conteúdos das representações acerca da prática educativa denotam que ela está associada às orientações da equipe de enfermagem, com ênfase principalmente na amamentação e alimentação da nutriz. Evidenciou-se também a carência de ações educativas acerca do autocuidado da puérpera. É necessário reorientar as práticas educativas no puerpério, para que possam contemplar as necessidades biopsicossociais da mulher nesse período da vida. As ações educativas devem ser pautadas no modelo problematizador, com estímulo à autonomia da puérpera e valorização do seu saber social.
13	Aproximadamente 20% das puérperas não estavam amamentando. A prática de aleitamento materno dentro da maternidade está aquém do ideal. Evidencia-se a importância do pré-natal, visando fornecer orientações quanto à prevenção do tabagismo na gestação e aconselhamento sobre aleitamento materno, com atenção especial àquelas puérperas que tiveram intercorrências na gestação.
14	A análise de dados foi realizada através de análise temática, emergindo três categorias: o conhecimento sobre amamentação exclusiva; o processo de amamentação; e as influências das informações recebidas sobre o processo de amamentação. Mesmo recebendo informações de profissionais de saúde no período pré-natal sobre a amamentação, e possível compreender a necessidade de melhorar a comunicação e o acompanhamento das puérperas por estes profissionais, como uma continuidade no cuidado, no período do puerpério imediato, tardio e também no remoto.

Fonte: Elaborado pelos autores. Fortaleza, Ceará, 2019.

Diante dos achados encontrados nos artigos foram criadas três categorias de informações colhidas: Desconhecimento dos benefícios para as nutrizes; Importância da assistência de enfermagem; e necessidade de orientações desde o pré-natal até o puerpério tardio.

4.1 Desconhecimento dos benefícios para as nutrizes.

O estudo de Dodou et al., 2017 demonstra relatos das puérperas que enfatizam essas ganharam ensinamentos acerca da amamentação iniciaram desde os primeiros meses da gestação por meio de uma palestra educativa realizada ainda no pré-natal. As entrevistadas informaram terem recebido orientações de como amamentar pela equipe de enfermagem do alojamento conjunto e pelos familiares. Outra orientação enfatizada no pós-parto foram os cuidados com as mamas. Porém as participantes também relataram não terem recebido orientações em relação ao cuidado de si, somente em relação à criança, reforçando que o foco da educação em saúde praticada pelos profissionais no pós-parto estava voltado para estratégias de cuidado à criança. Este estudo revelou que a maioria dos relatos sobre a amamentação elegeu a criança como a única beneficiada pelo ato de amamentar, desconsiderando as vantagens psicossociais dessa prática para o binômio mãe-filho.

Achado parecido foi apresentado no estudo de Moura et al., 2014, que demonstra que nas percepções das entrevistadas citaram que o leite materno é o melhor alimento para a criança, e que ele contribuir para o crescimento e desenvolvimento do filho. Pelo depoimento das puérperas sobre as vantagens do aleitamento materno na primeira hora de vida, elas entendiam que esse procedimento é um meio de acalmar o bebê. Entretanto, quando as puérperas são questionadas sobre os benefícios da amamentação precoce para a mãe, percebe-se a falta de informação. De acordo com os relatos, percebe-se que as participantes que não receberam orientação anteriormente ao parto tiveram mais dificuldade de manter o aleitamento materno. Em outra situação, as puérperas até recebem a informações quanto ao assunto, mas por algum motivo, não sabem relatar ao entrevistador.

Fragelli et al., 2011 apresenta que dentre as avaliadas que participaram do grupo de sala de espera, 80% relataram algum benefício tanto para mãe quanto para o filho. Entre aquelas que não participaram do grupo, 50% relatou algum benefício apenas para a criança. A opção por iniciar a amamentação é bastante comum para a maioria das puérperas, porém apenas estar sensibilizada inicialmente não é suficiente sendo necessário suporte adequado e contínuo. O conhecimento por si só não promove mudanças já que é importante sensibilizar e acima de

tudo entender os motivos e meio em que a nutriz está inserida, sem desvalorizar seus conhecimentos.

4.2 Necessidade de orientações desde o pré-natal até o puerpério tardio.

Machado et al., 2014 evidencia que menos da metade das entrevistadas relataram lembrar-se de ter recebido algum tipo de orientação acerca de aleitamento materno e/ou alimentação complementar durante as consultas de pré-natal. Esta passagem de informações no pré-natal mostrou-se bastante importante no presente estudo, pois as puérperas que as receberam pretenderam amamentar em média por mais meses, enquanto as mulheres que não foram informadas pretenderam amamentar exclusivamente por período menor. O conteúdo destas, porém, mostrou-se insatisfatório, já que menos da metade das mulheres lembrou-se de ter recebido alguma informação a respeito de amamentação e/ou alimentação complementar durante o acompanhamento.

No artigo de Tenório; Mello e Oliveira, 2018 a maioria das nutrizes avaliadas relataram ter realizado pré-natal e ter recebido informações prévias sobre aleitamento materno, apesar da associação negativa entre essa última variável com a variável desfecho, onde do total de mulheres que não estavam amamentando, 23,3% não faziam por falta de conhecimento. Devido ao sentimento de insegurança e à desconfiança quanto ao real valor nutricional do leite materno, a mulher é levada a oferecer outros alimentos artificiais antes do período recomendado, atitude esta que afeta diretamente o aleitamento, podendo ter como principal consequência uma prática de amamentação em tempo reduzido.

As orientações sobre aleitamento materno devem ser iniciadas ainda no pré-natal, e a ausência de informações sobre o tema é uma das principais causas que justificam a ausência da amamentação, visto que gestantes que não foram bem orientadas planejam amamentar seus filhos por um período reduzido.

No tangente as descobertas de Rodrigues et al., 2014 apesar de as puérperas do estudo terem recebido orientações de AM após o parto, não foi apresentada associação estatisticamente significativa com a auto eficácia na amamentação. Destaca-se o enfermeiro que, pela sua estreita relação com as mães, tem a oportunidade de abordar temas indispensáveis para a eficácia do AM, desde o pré-natal, no acompanhamento puerperal e nos atendimentos de puericultura.

Os achados de Rosa; Delgado, 2017 apresentam que as entrevistadas quando questionadas sobre os benefícios do aleitamento materno para elas, 26 das mães não souberam responder. Das que responderam, 12 mães referiram a perda de peso como único benefício. Já

no que se refere aos benefícios para os bebês, foram explicitados 3 aspectos: o crescimento, a imunidade e vínculo, e houve ainda uma mãe que afirmou não trazer benefícios para mãe ou bebê.

As orientações sobre a amamentação devem ter início no pré-natal e deve ser dada continuidade no pós-natal, principalmente nos primeiros dias de vida do bebê, com intuito de corrigir ideias errôneas a respeito do aleitamento materno. A maioria das entrevistadas no atual estudo acreditava que a amamentação trazia benefícios apenas para os bebês. As mães que referiram que o aleitamento materno traz benefícios para a mulher, citaram a perda de peso no pós-parto como principal benefício. Este aspecto que pode ser explicado pela falta de orientação durante o pré-natal e também pelo fato de as mulheres sentirem-se cobradas pela sociedade sobre o aleitamento materno, entendendo que essa prática deve ser uma obrigação materna e não uma escolha consciente e benéfica para o binômio mãe/bebê.

Silva et al., 2014 demonstra que as puérperas mais da metade demonstraram conhecer o significado de aleitamento materno exclusivo. Constatou-se que a maioria das participantes reconhecia o efeito do AM, sobretudo, para evitar doenças. Além disso, compreendiam que o AM exerce um papel muito importante nos aspectos fisiológicos da mulher, contribui para a relação afetiva entre mãe e filho, é prático, além de ser uma fonte econômica. Porém, evidenciou-se um desencontro de informações apresentado nas falas citadas revela a divergência de opiniões sobre o tema e faz supor que essas mães possivelmente não receberam as informações sobre o AME de forma adequada ou não foram compreendidas no processo de comunicação entre os profissionais de saúde, puérperas e seus familiares.

Como um educador, o enfermeiro parece ser indispensável neste processo, pois a interação entre profissional e a usuária do serviço de saúde demonstra exercer influência maior na prática do aleitamento materno exclusivo, principalmente, quando é realizada desde o pré-natal até o puerpério. Ainda é evidente em estudos o déficit de conhecimento de puérperas sobre o AME, fato que pode contribuir para a amamentação complementada e para o desmame precoce, principalmente, se as informações prestadas pelos profissionais não forem compreendidas a mensagem não é compreendida.

4.3 Importância da assistência de enfermagem.

Rabelo et al., 2017 aponta que das 788 das entrevistadas foram auxiliadas por profissionais da equipe de enfermagem. Foi demonstrado que a maioria das puérperas pretendia amamentar por 12 meses ou mais, tendo em vista que também realizaram o AM na primeira hora. Observou-se também a importância da equipe de enfermagem para com o

cuidado do binômio mãe/filho, fazendo com que houvesse melhor interação e aceitação do AM.

O Boff et al., 2015 em seu estudo refere-se ao fato de que se verificou que o nível de informação das mães a respeito do aleitamento materno é satisfatório. No presente estudo, 65,7% das mães acreditavam que o aleitamento materno exclusivo é suficiente até os 6 meses de idade, concordando com o que é divulgado mundialmente, as mães entrevistadas informaram que a criança que mama no peito terá menos oportunidades de adquirir doenças, o que está em consonância com a literatura pesquisada, que atribui esse achado ao nível de maior conhecimento das mães na atualidade, trazendo, como consequência, maior promoção da saúde infantil.

Machado et al, 2014 refere em seu estudo, a incidência de abandono do AME no segundo mês foi inferior à do primeiro, pois, por princípios éticos, todas as puérperas atendidas foram incentivadas e orientadas a amamentar exclusivamente seus bebês até o sexto mês. É imprescindível que os serviços e profissionais de saúde promovam o aleitamento materno, destacando as vantagens da amamentação para o bebê, mãe e família, e conduzindo orientações sobre o manejo do aleitamento. Estudo mostra que mães que não foram bem informadas sobre amamentação planejam amamentar por menos tempo.

Castelli et al., 2017 observou quanto ao conhecimento em geral a respeito do AM que as puérperas apresentaram maior escore de conhecimento quando comparadas às gestantes. As questões do instrumento de avaliação do conhecimento sobre AM que apresentaram diferença significativa quando comparadas entre os dois grupos foram: benefício para o crescimento facial; benefício para o desenvolvimento da fala da criança; benefício à prevenção de problemas auditivos; formato do mamilo como facilitador do ato de amamentar e possibilidade de mulheres com o mamilo invertido ou plano amamentarem.

Neste Contexto, é papel dos profissionais de saúde desmistificar este pensamento e visarem práticas de promoção ao aleitamento materno e incentivar o apoio da família durante a gravidez e amamentação, pois a rede familiar de apoio à mulher é essencial na assistência puerperal. Casos e o conhecimento sobre AM deve ser construído a partir das diferentes realidades encontradas. Com base nisso o profissional precisa contextualizar suas orientações e direcioná-las à demanda existente. É essencial que a mulher se sinta adequadamente assistida nas suas dúvidas e dificuldades, para que elas possam assumir com mais segurança o papel de mãe e provedora do aleitamento de seu filho. Por estas razões, a equipe assistencial deve estar preparada para o manejo com a puérpera, para auxiliar a mulher a enfrentar estas primeiras dificuldades, para evitar assim o possível desmame precoce.

Lima et al., 2018 enfatiza que amamentar é um ato que transcende questões biológicas, as mulheres avaliadas revelaram em suas falas que o conhecimento acerca dos benefícios imunológicos e nutricionais são fatores que influenciam sua decisão de amamentar, sendo que, para algumas, a percepção acerca desses benefícios é tão intensa que a amamentação se torna uma prática obrigatória. Alicerçadas no que elas acreditam acerca do leite materno, suportam dores, febres altas e sangramentos, pois o que importava naquele momento para essas mulheres eram os seus filhos, o bem-estar deles.

5 CONCLUSÃO

Diante da análise dos artigos que compuseram a pesquisa, conclui-se que as puérperas possuem razoável conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, relatando dentre os benefícios para o filho a questão da imunidade, do crescimento, desenvolvimento, dentre outros aspectos. Porém, dentre os estudos, as mães entrevistadas não sabiam a respeito dos benefícios da amamentação para elas, e as poucas que possuíam alguma informação, seus conhecimentos restringiam a perda de peso e afeto para o binômio mãe-filho.

Demostrou-se com este trabalho que as mulheres recebem orientações e informações desde o pré-natal e no pós-parto imediato, porém as evidências demonstram que as nutrizes sofrem com a falta de acompanhamento do puerpério tardio. Outro aspecto importante evidenciado foi a carência de ações educativas sobre o autocuidado da puérpera no pós-parto tardio, o que causou insatisfação, dado que, nessa fase, a mulher necessita de orientações e suporte para realizar o seu autocuidado e o do seu filho. Observou-se que a mulher ficou à margem do aprendizado, pois o principal foco das orientações era a saúde da criança, o que denota a necessidade de reflexões e mudanças nesse campo e na prática dos profissionais, porquanto a educação em saúde é um dos principais dispositivos para a promoção da saúde.

Foi possível identificar que alguns relatos transmitiram que as nutrizes possuem informações incompletas acerca do aleitamento materno exclusivo. Isto demonstra que mesmo recebendo informações de profissionais de saúde no período pré-natal e puerperal é possível compreender que há necessidade de melhorar as formas da comunicação e de acompanhamento das puérperas, como uma continuidade do cuidado.

Face ao exposto, e imprescindível que os profissionais de enfermagem, exercitem o cuidado holístico, participando do cuidado em todos os períodos desde o pré-natal até o pós-parto tardio, nos quais ocorrem dificuldades e dúvidas referentes ao aleitamento materno

exclusivo e sua execução. É preciso a manutenção deste cuidado em todas as esferas do cuidado, nos três níveis de atenção, abrangendo o contexto hospitalar e as unidades básicas de saúde, através da Estratégia Saúde da Família.

Portanto, para além da orientação, a nutriz precisa estar inserida em um ambiente favorável e encontrar apoio no profissional de saúde, pois considerando que a amamentação se inicia, frequentemente, no hospital, é de responsabilidade dos profissionais de saúde, e especialmente da equipe de enfermagem, proporcionar às mães orientações e conhecimentos técnicos e demonstrar interesse à essa prática, promovendo o afeto entre mãe-filho.

Contudo, ressalva-se a necessidade de ressignificar as ações educativas no período pós-parto, para que elas sejam pautadas no modelo problematizado, o qual estimule a reflexão e ação dos sujeitos, utilizando-se de processos dialógicos, emancipatórios e críticos, que favoreçam a autonomia e a participação de todos os envolvidos.

A equipe de enfermagem deve estar aberta às necessidades das puérperas, para assim possibilitar-se a construção do conhecimento, e a sua prática educativa deve valorizar o saber social dessas mulheres, a fim de que as suas ações contribuam para a promoção da saúde do binômio mãe-filho no puerpério.

Este estudo traz contribuições para a enfermagem, na medida em que demonstra a necessidade de reorientar as práticas educativas desenvolvidas junto às puérperas, assim como da necessidade de efetivar a comunicação a fim de poderem contemplar todas as necessidades das mulheres nesse período da vida, com ênfase não somente nos aspectos biológicos, mas também nos psicológicos e socioculturais que permeiam a vivência desse período.

Perante o exposto, é importante incentivar o uso de novas propostas de educação em saúde no contexto do pré-natal ao puerpério tardio, que efetivem a comunicação e que valorizem o desenvolvimento da autonomia da mãe para agir como protagonista nas decisões que envolvem a sua saúde. A realização deste estudo colaborou para a ampliação do conhecimento na área de enfermagem, ao demonstrar o conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno exclusivo, assim como o que desconhecem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M. I. C.; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, Niterói -RJ, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018.
- ÁVILA, L. B. B. *et al.* Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cad. Saúde Pública**. Viçosa- MG. v. 34, n. 6, p. 3-5, e00045217, 2018.
- BOFF, A. D. G; PANIAGUA, L. M; SCHERER, S; GOULART, B. N. G. Aspectos socioeconômicos e conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno. **Audiol Commun Res.**, v. 20, n. 2, p. 141-5, 2015.
- CARREIRO, J. A. *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Rev. Acta Paul Enf.** São Paulo. v. 31, n. 44, p. 30, 2018.
- CARVALHO, M. J. L. N. *et al.* Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Paul Pediatría.** Vitória de Santo Antão-PE. v. 36, n. 1, p. 66-73, 2018.
- CASTELLI, C. T. R; MAAHS, M. A. P; ALMEIDA, S. T. Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno. **Rev. CEFAC.**, v. 16, n. 4, p. 1178-1186, 2014.
- COCA, K. P. *et al.* Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra – hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Rev. Paul Pediatría.** São Paulo. v. 36, n. 2, p. 214-220, 2018.
- COSTA, L. K. O. *et al.* Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Ciências e Saúde.** São Luís. v. 15. n.1, p. 39-46, 2013.
- DE OLIVEIRA, L. C.; REIS, C. W.; BATISTA, L. Conduta de enfermagem na prevenção do desmame precoce. **ICESP**, Brasília, 2017.
- DODOU HS, et al. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. **Rev Bras Enferm [Internet].**, v. 70, n. 6, p. 1320-8, 2017.
- FERNANDES, V. M. B. *et al.* Condutas dos gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho. **Texto Contexto Enfermagem.** Santa Catarina. v. 27, n. 3, p. 446-500, e2560016, 2018.
- FILHO, Manoel Dias de Souza; NETO, Pedro Nolasco Tito Gonçalves; MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho. Avaliação dos problemas relacionados ao aleitamento materno a partir do olhar da enfermagem. **Cogitare Enferm.** 2011 Jan/Mar; 16(1):70-5.
- FRAGELLI *et al.*, Eficiência de um grupo de sala de espera na adesão do aleitamento materno exclusivo. **Odonto**, v. 19, n. 38, p. 123-129, 2011.

- JAVOSKI, M. *et al.* Efeito de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática de aleitamento materno exclusivo. **Rev. Esc. Enfermagem – USP**. Recife- PE.v.5, n. 2, p. 346-348, e03329, 2018.
- LANG, A. P. P. et al. Conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre o aleitamento materno no município de Treze Tílias – SC. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 22-34, 2013.
- LIMA, S. P; SANTOS, E. K. A; ERDMANN, A. L; SOUZA, A. I. J. Desvelando o significado da experiência vivida para o ser mulher na amamentação com complicações puerperais. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 1, p. 1-8, 2018.
- LUCCHINI, C. R; URIBE, C.T; DEL L. V. P; ROJAS R. A. Determinantes para una lactancia materna exitosa: intervención integral vs cuidado estándar. Ensayo clínico aleatorio controlado. **Rev Chil Pediatr**. v. 84, n. 2, p. 138-144, 2013.
- MACHADO, A. K. F *et al.*, Intenção de amamentar e de introdução de alimentação complementar de puérperas de um Hospital-Escola do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 7, p. 1983-1989, 2014.
- MACHADO, M. C. M *et al.*, Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p. 985-994, 2014.
- MOREIRA, M. A. *et al.* Experiências migratórias e intergeracionais sobre a amamentação no espaço familiar: um estudo de representações sociais. **Aquichan**. Bahia. v.18, n. 3, p. 287-297, 2018. doi:105294/aqui.2018.18.3.4
- MOURA, K. C.C; GONÇALVES, P. F; LOPES, J. R; MOURA, P. H, T; CALDEIRA, A. P; PINHO, L. Percepções de puérperas sobre os benefícios da amamentação na primeira hora pós-parto. **Cogitare Enferm**, v. 19, n. 1, p. 123-8, 2014.
- OLIVEIRA, J.S. et al. Fatores Associados ao desmame precoce entre múltiparas. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 95-102, out./dez.2010.
- PATRÍCIO, F. B. *et al.* Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **Rev. Enfermagem UFPE**. RECIFE. v. 12, n. 9, p. 2386-92, 2018.
- PAULA, J. M. S. F. *et al.* Conhecimento de puérperas adolescentes sobre aleitamento materno. **Rev. Adolescência e Saúde**. Rio de Janeiro-RJ. v.13, n. 2, p.89-97, 2016.
- RABELO, A. L. et al. Knowledge and attitudes of puerperal women relating to breastfeeding in a university hospital. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 33, n. 2, p. 513-52, 2017.
- RIVEMALES, M. C.; AZEVEDO, A.; BASTOS. F. J. Revisão Sistemática da produção científica da enfermagem no desmame precoce. **Rev. enferm**. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jan/mar; 18(1):132-7.
- ROCHA, A. L. A. *et al.* O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizas sobre o aleitamento materno. **Rev. Cuidarte**. Rio das ostras. v. 9, n. 2, p. 2165-76, 2018.

RODRIGUES, A. P; Padoin, S. M. M; Guido, L.A; Lopes, L. F. D. Fatores pré-natal e puerpério na autoeficácia em amamentação. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 257-61, 2014.

ROSA, J. B. S; DELGADO, S. E. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 4, p. 1-9, 2017.

SANTANA, L. S.; MARTINS, M. Z. O. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces científicas-Saúde e Ambiente**. Aracajú. v.1, n.4, p.87-97, 2013.

SARTÓRIO, B. T. *et al.* Instrumentos de avaliação do aleitamento materno e seu uso na prática clínica. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**. São Paulo. v. 38, n. 1, p. 2-3, e64675, 2017.

SILVA, N. M *et al.*, Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev Bras Enferm.**, v. 67, n. 2, p. 290-5, 2014.

SILVA, N. M. *et al.* Conhecimento de puérperas sobre a amamentação exclusiva. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. Caxias do Sul-RS. v. 67, n. 2, p. 290-5,2014.

TENÓRIO, M. C. S *et al.*, Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3547-3556, 2018.

TENÓRIO, M. C. S.; MELLO, C. S.; OLIVEIRA, A. C. M. Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas – Brasil. **Rev. Ciências e Saúde**. Alagoas. v. 23, n. 11, p. 3547-3556, 2018.

VALDUGA, L. C. *et al.* Desmame Precoce: Intervenções de enfermagem. **Rev. Saúde Públ.** Santa Cat., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 33-44, abr./jun. 2013.

VIEIRA, T. G. *et al.* Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **Rev. Temas em Saúde**. João pessoa-PB v.16, n. 6, p.129-147, 2016.